



SINAIS PROIBIDO PARA MENORES: um estudo preliminar dos tabus linguísticos no ensino de Libras para crianças

Zuleica de Sousa Barros

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

zuleicabarros23@gmail.com

Resumo: Sabe-se que por meio do estudo do léxico de uma língua é possível verificar como cada sociedade organiza a realidade em seus diferentes aspectos. Nessa perspectiva, concebe-se que a língua não serve apenas como um meio de comunicação entre indivíduos, mas, sobretudo, como um sistema de valores sociais, culturais e históricos. Assim, a Língua Brasileira de Sinais – doravante Libras – apresenta em seu repertório lexical sinais que dizem muito sobre a relação entre a língua e esse complexo sistema de valores e, como reflexo dessa relação, encontram-se os “sinais proibidos”, sinais que designam os valores, as crenças e a cultura dos seus usuários, materializados em *tabus* linguísticos, itens lexicais decorrentes das restrições sociais e da não permissão de se pronunciar/utilizar todo o repertório linguístico a que o falante está exposto, sobretudo no tocante ao processo de aquisição da língua pela criança surda. A partir das definições de *tabu* linguístico propostas por Guérios (1956) e Augras (1989) e da definição de variação linguística proposta por Labov (2008), este trabalho objetiva apresentar os resultados preliminares dos estudos em andamento sobre os *tabus* linguísticos na Libras em São Luís - Ma, tomando como objeto de análise as variantes dos sinais designativos para “*prostituta*”, “*homossexual*”, “*menstruação*” e “*sexo*” coletadas por meio de entrevistas com usuários surdos.

Palavras-chave: Linguagem, variação linguística, tabu linguístico.